

vendo e aprendendo

Como usar os vídeos da TV Escola

10

MULTIPLICAÇÃO,
DIVISÃO E MEDIDAS

PENSAMENTO INFANTIL

DIREITOS HUMANOS

POLÍTICA E EDUCAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA
Literatura

Claudia Rosenberg Aratangy (org.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2002

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República

Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação

Paulo Renato Souza

Secretário de Educação a Distância

Pedro Paulo Poppovic

Secretária de Educação Fundamental

Iara Areias Prado

Secretaria de Educação a Distância

Cadernos da TV Escola

Diretor de Produção e Divulgação

Antônio Augusto Gomes dos Santos Silva

Coordenação Geral

Vera Maria Arantes

Criação e Consultoria Pedagógica

Claudia Rosenberg Aratangy

Projeto e Execução Editorial

Dora Castellar (texto), Prata da Casa (arte) e Evandro Rodrigues (ilustrações)

© 2002 Secretaria de Educação a Distância/MEC

Tiragem: 110 mil exemplares

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sem autorização expressa, solicitada via carta ou fax.

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Esplanada dos Ministérios, bloco L, sala 100 - CEP 70047-900

Caixa Postal 9659 - CEP 70001-970 - Brasília, DF

Fax: (061) 4109158

e-mail: seed@seed.mec.gov.br

internet: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vendo e aprendendo : como usar os vídeos da tv escola /
Claudia Rosenberg Aratangy (organizadora). _ Brasília : MEC/SEED, 2002.
74 p. : il. ; (Vendo e Aprendendo, ISSN 1518-9244; nº 10).

1. Matemática. 2. Direitos Humanos. 3. Política e Educação. 4. Língua Portuguesa.
5. Ensino Fundamental. I. Título. II. Secretaria de Educação a Distância.

CDU 37.046.12

Sumário

Multiplicação, divisão e medidas

7

Propostas:

- 1- Maria Amábile Mansutti
- 2- Marcelo Lelli

Pensamento Infantil

25

Propostas:

- 1- Lino de Macedo e Monique Deneinzelin

Direitos humanos

33

Propostas:

- 1- Oscar vilhena Vieira

Política e educação

51

Propostas:

- 1- Azoida Loretto da Trindade
- 2- Rosa Helena Mendonça

Língua Portuguesa

63

Literatura

Propostas:

- 1- Ângela Marsiglio Carvalho
- 2- Noemi Jaffe

Caro professor

Esta nova série de programas **Vendo e Aprendendo** tem como principal objetivo oferecer aos professores do Ensino Fundamental instrumentos que vão facilitar o uso dos vídeos nas reuniões pedagógicas de estudo, planejamento e avaliação, visando a construção e a consolidação do projeto político-pedagógico da escola.

Os programas apresentados pela TV Escola na série **Vendo e Aprendendo** exibem um ou mais vídeos selecionados em torno de um determinado tema. Em seguida, dois especialistas comentam, debatem e aprofundam o que foi exibido, propondo também temas de discussão quando o vídeo for usado em reuniões pedagógicas ou para a reflexão individual do professor.

Os textos destes **Cadernos da TV Escola** complementam essas informações e oferecem sugestões adicionais de atividades, temas, leituras e fontes de pesquisa, além de sistematizar as discussões do programa. O **Caderno** é inseparável do programa de tevê. Por isso, para tirar maior proveito das propostas e conteúdos aqui apresentados, é fundamental ter os programas gravados.

Leve sempre em conta que o programa **Vendo e Aprendendo** oferece apenas sugestões. Você não precisa segui-las ao pé da letra e poderá adequá-las aos seus interesses, ao funcionamento das reuniões pedagógicas e ao seu contexto de trabalho.

Para assistir ao **Vendo e Aprendendo** nas reuniões pedagógicas é importante escolher um coordenador. A diretora da escola, o técnico da secretaria, um orientador pedagógico ou um professor podem fazer este papel, mas é interessante que haja um revezamento entre os participantes.

O coordenador deverá:

- * **Planejar a reunião.** Calcular o tempo disponível e escolher quais os pontos que serão abordados.

- * **Preparar eventuais materiais de apoio**, como cópias de textos deste caderno, trechos dos PCNs, fichas de observação, produção dos alunos ou outros.
- * **Solicitar que os professores** encaminhem atividades ou façam reflexões que serão debatidas nas reuniões, quando for o caso.
- * **Usar e abusar** dos recursos do vídeo – avançar a fita, dar pausas, congelar a imagem e rever trechos interessantes.
- * **Garantir que todos** possam se manifestar e colocar suas idéias, sem que a discussão se distancie de seu foco principal.
- * **Pedir que algum** dos participantes faça uma ata da reunião para ser distribuída na reunião seguinte para que não se perca o que foi discutido.
- * **Criar um clima agradável**, deixando a sala já arrumada, a fita no ponto e um cafezinho fresquinho esperando pelos colegas.

Caso não seja possível organizar os encontros para discussão, o Vendo e Aprendendo – incluindo o caderno e o programa de tevê – pode ser utilizado como guia de estudo e reflexão individual. O ideal, entretanto, é que sua utilização seja feita pela equipe da escola.

Bom trabalho!

Claudia Rosenberg Aratangy (org.)

Multiplicação, divisão e medidas

Proposta 1

Maria Amábile Mansutti

Vídeos utilizados:

Série PCN na Escola – Matemática:

- * A natureza da multiplicação (15'09")
- * A natureza da divisão (13'18")
- * O algoritmo da multiplicação (12'47")

Outros materiais que o professor pode utilizar:

- * Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática - páginas 108 a 112 e 115 a 125.
- * Anexo 1 – grupos de problemas.



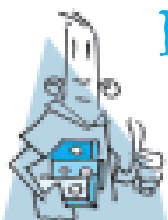
Nota inicial

Sugerimos que o trabalho a partir dos vídeos utilizados seja conduzido e sistematizado por um coordenador escolhido pelo grupo de professores.

Conteúdos

- * Análise, interpretação e compreensão de situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.

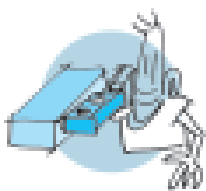
- * Reconhecimento de que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.
- * Resolução de multiplicações e divisões, por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, com compreensão dos processos nelas envolvidos.



Preparação

Antes da exibição dos vídeos o coordenador pode propor aos professores, reunidos em pequenos grupos, algumas atividades:

- * Analisar os grupos de problemas do ANEXO 1. Responder às questões, organizar um debate a partir das respostas e registrar as conclusões do grupo.
- * Escrever situações-problema de multiplicação que não estejam associadas ao significado da “adição de parcelas iguais”.
- * Responder à questão: como distribuir ao longo do tempo o estudo dos diferentes significados das operações e a aprendizagem dos algoritmos?



Exibição

Sugerimos que o primeiro vídeo seja exibido na reunião de professores, sem interrupção, enquanto os professores vão anotando suas dúvidas e os aspectos que consideram mais importantes.

Ao final da exibição, cada um apresenta ao grupo as suas observações. O coordenador da reunião anota as dúvidas e os destaques indicados por todos. Neste primeiro momento ainda não é necessário promover uma discussão sobre os pontos observados. Em seguida, faz-se uma segunda exibição do vídeo, agora com pausas, para discutir cada um dos aspectos indicados: dúvidas ou destaques.

Ao final, o coordenador retoma as observações feitas durante a primeira exibição, a fim de certificar-se se restam dúvidas no grupo ou não. Caso seja necessário, pode-se retomar partes do vídeo, até que todas as dúvidas e questões sejam resolvidas.

A Natureza da Multiplicação e A Natureza da Divisão

Aspectos relevantes:

- A multiplicação e a divisão possuem estreitas relações e, para uma melhor compreensão pelos alunos, é importante que sejam trabalhadas simultaneamente.
- Os problemas de multiplicação e divisão estão associados a quatro significados distintos: comparação, proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- A compreensão dos diferentes significados das operações leva os alunos a descobrirem diferentes estratégias de solução, que podem ser registradas por meio de desenhos, construção de esquemas ou diagramas ou ainda por meio de escritas matemáticas.
- O trabalho de análise das escritas matemáticas construídas espontaneamente pelos alunos auxilia na compreensão das estratégias de cálculo mental e escrito e favorece a aprendizagem dos algoritmos convencionais.
- Ao trabalhar com situações-problema é importante estar atendo aos processos de solução dos alunos e não apenas ao resultado, pois são eles que evidenciam para o professor como os alunos pensam.
- Os significados da multiplicação e da divisão podem começar a ser explorados desde as séries iniciais, mas a compreensão de que diferentes significados estão relacionados a uma única operação acontece por meio de sucessivas experiências de análise e resolução de situações-

problema que os alunos precisam experimentar ao longo do primeiro e do segundo ciclo.

O Algoritmo da Multiplicação

Aspectos relevantes:

- ➡ Os diferentes procedimentos de cálculo: mental, escrito, exato ou aproximado, relacionam-se e complementam-se.
- ➡ A aprendizagem dos algoritmos convencionais tipo “contas armadas”, pelos alunos, depende de um sólido trabalho anterior com o Sistema de Numeração Decimal e da compreensão de suas características como: os agrupamentos de dez e o valor posicional.

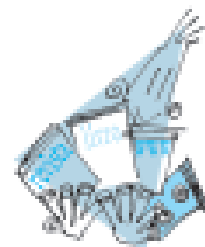


Após a exibição

O coordenador pode retomar o trabalho inicial do grupo para verificar se os professores compreenderam os diferentes significados da multiplicação e da divisão e a importância de trabalhar as estratégias e os procedimentos espontâneos de cálculo para favorecer a compreensão dos algoritmos convencionais.

Como finalização os professores podem:

- ➡ em função do que foi discutido e apresentado nas atividades, escrever um comentário sobre a afirmação: “o ensino da multiplicação e da divisão precisa ser iniciado e se desenvolver num contexto de resolução de problemas”
- ➡ preparar um repertório de problemas relacionados aos significados da multiplicação e da divisão, para trabalhar com alunos do primeiro e do segundo ciclos
- ➡ ler os textos indicados e discuti-los à luz das observações e aprendizagens realizadas a partir do que foi mostrado nos vídeos.



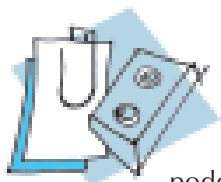
Para saber mais

VÍDEOS:

Série Parâmetros Curriculares Nacionais – vídeo “Operações e seus significados” – TV Escola 1997

Série - Crianças Fazendo Matemática – Vídeo Campo Conceitual Multiplicativo – Terezinha Nunes - PUC/SP

Campo Conceitual Multiplicativo – palestra da Profª Terezinha Nunes – Instituto de Educação da Universidade de Londres



Anexo

Seguem quatro grupos de problemas que podem ser resolvidos por multiplicação e/ou divisão. Analise cada um dos grupos seguindo o roteiro:

- ✓ Identificar diferenças e semelhanças entre os problemas dos grupos. Encontrar critérios que justifiquem a classificação apresentada.
- ✓ Analisar se todos os aspectos abordados nestes problemas são tratados em suas aulas e, em caso negativo, apontar os que raramente são explorados.
- ✓ Indicar os problemas em que seus alunos encontram mais dificuldade e apontar possíveis causas.

Grupo 1

- ✓ Se 8 pacotes de leite custam R\$12,00, quanto vou pagar por 12 pacotes?
- ✓ Gastei R\$ 12,00 para comprar 4 pacotes de biscoito. Quanto paguei cada pacote?
- ✓ Gastei R\$ 12,00 para comprar pacotes de biscoito que custam R\$3,00 cada um. Quantos pacotes comprei?
- ✓ 5 pacotes de arroz custam R\$36,00. Com R\$12,00 quantos pacotes pode-se comprar?

Grupo 2

- ✓ O preço de um rádio é R\$65,00. Uma TV é cinco vezes mais cara que o rádio. Qual é o preço da TV?
- ✓ Paulo tem três vezes a idade de Pedro. Antonio tem quatro vezes a idade de Paulo. Aponte algumas relações entre a idade de Antonio e de Pedro.

Grupo 3

- ✓ Um grande auditório comporta 24 filas com 55 cadeiras em cada uma. Qual é a lotação desse auditório?
- ✓ A área de uma figura retangular é 30 centímetros quadrados. Se um dos lados da figura mede 6cm quanto medem os outros lados?

Grupo 4

- ✓ Um mosaico será pintado com duas cores diferentes. As cores disponíveis são: branca, amarela, azul e vermelha. De quantas maneiras diferentes poderei pintar o mosaico?
- ✓ Durante uma festa foi possível formar 12 casais diferentes para dançar. Se havia 3 moças na festa e todos os rapazes presentes dançaram, quantos eram os rapazes?

Proposta 2

Marcelo Lellis

Vídeo utilizados *

Série PCN na Escola – Matemática:

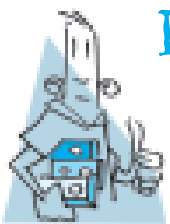
- * Atividades com medidas (11'41")
- * Algoritmos da multiplicação e da divisão (12'47")
- * A Natureza da Multiplicação (15'09")
- * A Natureza da Divisão (13'18")
- * Medindo áreas (11'31")

*Atenção, professor: o trabalho com cada vídeo foi preparado separadamente, para maior clareza e organização.

ATIVIDADES COM MEDIDAS

Conteúdo

Os conteúdos apresentados referem-se à discussão sobre o que (e como) deve ser ensinado sobre **medidas** nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental.



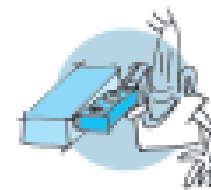
Preparação

Para aproveitar bem o programa, uma reflexão prévia sobre o tema **medidas** ajudaria muito. É um assunto subestimado. Quase sempre há grande preocupação com números e operações, enquanto as medidas são esquecidas. Por isso, que tal o professor preparar uma lista de tópicos envolvendo medidas com os quais, em sua opinião, as

crianças de 1ª a 4ª série deveriam ter contato?

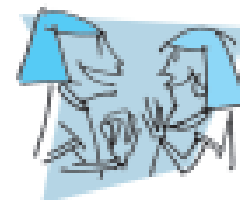
Nessa lista talvez apareçam unidades de medida como metro, quilômetro, quilograma, hora, minuto etc. Será que na lista aparecerá a própria noção de medida, ou seja, o que significa medir? Será que aparecerão as **“transformações de unidades”** que figuram em alguns livros didáticos?

Aconselhamos os professores a fazer uma boa reflexão sobre essas perguntas, antes de assistir.



Exibição

Após a reflexão preparatória, o programa pode ser visto sem interrupções. Ao final, pode haver uma discussão entre os presentes. Depois, seria conveniente ver o programa uma segunda vez, talvez em um outro dia, depois que as propostas estiverem melhor assimiladas.



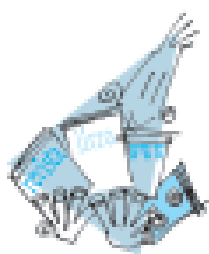
Após a exibição

Cada professor pode dar sua opinião: como o vídeo ajuda o trabalho na sala de aula? Quais os aspectos que o vídeo destaca? Algumas sugestões:

- ✓ O que é medir?
- ✓ A importância de experiências ou vivências relacionadas com as unidades de medida como, por exemplo, examinar medidas em embalagens de produtos alimentícios ou fazer medições com palmas, réguas, fitas métricas na própria sala de aula.
- ✓ A contribuição das atividades com medidas em outros aprendizados.
- ✓ As medidas ajudam a aprender números com vírgula e ensinam como se tornar um consumidor consciente, examinando e compreendendo os rótulos de produtos de supermercado etc.

Há outros aspectos que o programa não enfoca diretamente, mas que podemos perceber. Por exemplo:

- ✓ As atividades com medidas não precisam de uma programação rígida. Elas podem ser realizadas durante todo o ano letivo, em todas as séries, sem muita preocupação com pré-requisitos.
- ✓ Deve haver preocupação com elementos presentes no dia-a-dia. Metro ou quilômetro, por exemplo, são mais usadas do que decâmetro ou hectômetro, unidades que nem devem ser consideradas nos ciclos iniciais.
- ✓ Finalmente, há inúmeras atividades com medidas que o vídeo não poderia abordar devido a limitações de tempo. Por exemplo, os alunos podem medir comprimentos na escola (comprimento da sala de aula, altura das portas, suas próprias alturas etc.); podem avaliar pesos, procurando diferenciar um objeto com 100g de outro com 1kg etc; devem também aprender a ler horas em relógios e muito mais. Por tudo isso, cada professor poderia fazer uma lista com algumas atividades sobre medidas adequadas aos alunos de sua turma.



Para saber mais

LIVROS

Um pequeno livro excelente é Medindo Comprimentos de Nilson José Machado, publicado pela Editora Scipione, 2.000.

MEDINDO ÁREAS

Conteúdo

O conteúdo relevante deste vídeo é sem dúvida o conhecimento sobre o conceito de área e a discussão sobre como ensiná-lo.

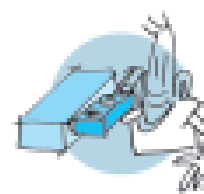


Preparação

Para aproveitar bem o programa, propomos que antes de vê-lo se procure responder estas questões relativas à noção de **área**:

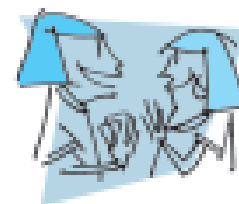
- * O que é área de uma superfície?
- * O que é metro quadrado?

Essas questões aparecem respondidas no programa. Quem as respondeu antes, pode verificar se as respostas do programa coincidem com as suas.



Exibição

Após pensar nas questões acima, o programa deve ser visto sem interrupções. Ao final, pode-se fazer uma discussão entre os presentes.



Após a exibição

Depois de assistir ao vídeo, cada professor pode dar sua opinião: como o vídeo ajuda o trabalho na sala de aula? Quais os aspectos que o programa destaca?

Consideramos alguns aspectos a serem destacados:

- ✓ O que é área.
- ✓ O que é metro quadrado, quilômetro quadrado, hectare.
- ✓ Como se encontra a área de retângulos por meio da multiplicação relacionada com a configuração retangular.
- ✓ Até a 4ª série, o ensino de áreas deve se limitar a conceitos básicos, sem preocupação com fórmulas de área ou transformações de unidades.

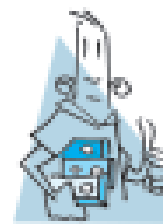
Após discutir o programa, que tal pensar em uma maneira de começar o trabalho com áreas em uma turma de 3ª ou 4ª série? Isto é, como seria uma aula inicial sobre áreas? Seria bom começar perguntando às crianças o que elas sabem sobre o assunto. Algumas crianças, que vivem na zona rural, adquiriram informações sobre medidas de áreas de seus pais e já ouviram falar de unidades de áreas como “tarefas”, alqueires e outras que não figuram em livros didáticos. Isso pode ser um bom ponto de partida.

Depois, seria conveniente ver o programa uma segunda vez, talvez em um outro dia, para melhor aproveitamento de seus conteúdos.

A NATUREZA DA MULTIPLICAÇÃO

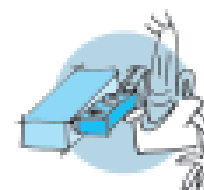
Conteúdo

O conteúdo deste vídeo é a discussão sobre **o conceito de multiplicação e a melhor forma de ensiná-lo**.



Preparação

Para aproveitar bem o programa, propomos que antes de vê-lo, os professores reflitam sobre os diferentes problemas de multiplicação, anotando dois ou três tipos diferentes.



Exibição

Depois de anotar os problemas, o programa pode ser visto sem interrupções. Ao final pode-se convidar os presentes para uma discussão.



Após a exibição

Sugerimos que cada professor pense sobre os problemas que ele anotou previamente. Qual o significado da multiplicação em cada um deles? Se acontecer de todos os problemas usarem o significado de adição de parcelas repetidas, o professor vai perceber que estava muito preso a apenas um dos significados da operação.

Convém trocar opiniões sobre o vídeo, analisando de que

modo ele pode ajudar o trabalho na sala de aula e quais os aspectos do programa cada um achou mais importantes.

Alguns aspectos que nós destacamos:

- ✓ Ensinar uma operação não se limita a ensinar um algoritmo ou técnica de cálculo: é preciso abordar os vários significados da operação.
- ✓ É possível propor problemas variados envolvendo uma operação, antes dos alunos aprenderem as técnicas de cálculo; os alunos podem usar recursos variados (desenhos, cálculo mental, dramatizações) para resolvê-los, antes de saber as contas.

Finalmente, é bom saber que, embora o programa não explicita, os significados de uma operação devem ser abordados aos poucos, **ao longo dos ciclos do ensino fundamental**. Há significados da multiplicação, como o combinatório, que crianças do 1º ciclo dificilmente compreendem. Elas resolvem problemas com a idéia de combinação fazendo desenhos, sem perceber que poderiam usar a multiplicação. Mas isso não é ruim. Se o professor continua a propor esses problemas, as crianças acabam percebendo que podem usar a multiplicação, embora isso possa ocorrer apenas no 2º ou 3º ciclos.

Mais tarde, seria conveniente ver o programa uma segunda vez, talvez em um outro dia.

A NATUREZA DA DIVISÃO

Conteúdo

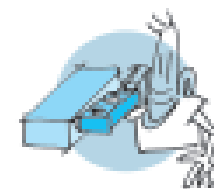
O conteúdo relevante neste vídeo é a **discussão sobre o conceito de divisão e a melhor forma de ensiná-lo**.

Preparação



Para aproveitar bem o programa, propomos que, antes de vê-lo, os professores pensem em diferentes problemas de divisão, anotando dois ou três tipos diferentes.

Exibição



Anotados os problemas, o programa pode ser visto sem interrupções. Ao final, pode haver uma discussão entre os presentes.

Após a exibição



Após assistir ao vídeo, cada professor deveria pensar sobre os problemas que ele anotou previamente. Qual o significado da divisão em cada um deles? Se acontecer de todos os problemas usarem o significado de repartir em partes iguais, o professor deve perceber que estava muito preso a apenas um dos significados da operação.

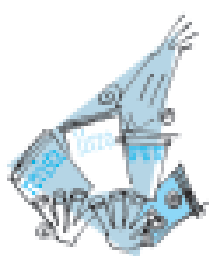
Convém trocar opiniões sobre o vídeo, tentando responder, junto com o grupo, como ele pode ajudar o trabalho na sala de aula? Quais os aspectos que o programa destaca?

Os aspectos que destacamos são similares aos que aparecem no vídeo **A natureza da multiplicação**:

- ✓ Ensinar uma operação não se limita a ensinar um algoritmo ou técnica de cálculo: é preciso abordar os vários significados da operação.
- ✓ É possível propor problemas variados envolvendo uma operação, antes dos alunos aprenderem as técnicas de cálculo; os alunos podem usar recursos variados para resolvê-los (desenhos, cálculo mental), antes de saber as contas.

Finalmente, é bom saber que, embora o programa não explicita, os significados de uma operação devem ser abordados aos poucos, **ao longo dos ciclos do ensino fundamental**. Há significados da divisão que são complicados para crianças do 1º ciclo e que podem ser abordados somente no 2º ciclo.

Sugerimos ver o programa uma segunda vez, talvez em um outro dia, para melhor aproveitamento dos conteúdos.



Para saber mais

Compreender a natureza das operações é essencial para resolver problemas. As crianças que ficam perguntando se um problema é **“de mais ou de dividir”** certamente não compreendem bem a natureza das operações. Por isso, indicamos um livro que visa ajudar o professor a desenvolver a resolução de problemas e, por isso, acaba abordando os vários significados das operações. Ele complementa todos os vídeos que tratam da natureza das operações. Trata-se do livro *Didática da Resolução de Problemas de Matemática* de Luiz Roberto Dante, publicado pela Editora Ática, 1991.

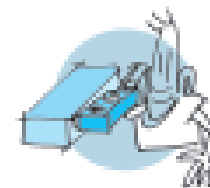
ALGORITMOS DA MULTIPLICAÇÃO E DA DIVISÃO



Preparação

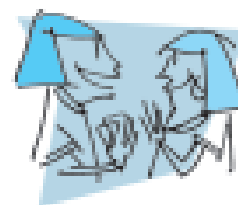
Para aproveitar bem o programa propomos que, antes de vê-lo, os professores **tentem** responder a seguinte questão:

- * Como pode uma criança efetuar $108 \div 12$ se ela não aprendeu a efetuar a conta “na chave”?



Exibição

O ideal é ver o programa sem interrupções. Ao final, pode-se propor uma discussão entre os presentes. Depois, seria conveniente ver o programa uma segunda vez, talvez em um outro dia, quando os conceitos estiverem melhor assimilados. O final do programa, em que um menino explica como efetuou certa divisão, pode ser visto mais vezes ainda, porque o raciocínio apresentado não é muito simples.



Após a exibição

Após assistir ao vídeo, convém conversar sobre ele. Será que ele responde à questão de como efetuar $108 \div 12$ sem a chave?

A resposta é sim! Pelo que se vê no programa, há crianças que poderiam efetuar a conta por meio de tentativas, fazendo, por exemplo, $5 \times 12 = 60$, ..., $8 \times 12 = 96$, $9 \times 12 = 108$ e, portanto a solução é 9. Claro que há outras soluções, mas tendo isso em

vista, podemos refletir sobre estas questões:

- ✓ Que lições podem ser tiradas para a sala de aula?
- ✓ Quais os aspectos que o programa destaca?

O programa mostra que é conveniente deixar as crianças experimentarem várias formas de calcular, antes que o professor lhes ensine as técnicas habituais. Aliás, não se ganha nada ensinando as técnicas muito cedo, apenas se perde em compreensão. Antigamente, julgava-se necessário que a criança aprendesse uma técnica para efetuar $108 \div 12$ ainda na 3ª série. Atualmente, pensa-se que isso pode ser deixado para a 4ª série. No entanto, na 3ª série, a criança deve enfrentar o desafio de achar a solução desse cálculo, usando recursos próprios.

Pensamento infantil

Proposta 1

Lino de Macedo e Monique Deheinzelin

Vídeos utilizados:

- * Piaget (14'06")
- * A Mente dos Bebês (24'15")
- * As Crianças, as Ciências e o Bom Senso (24'01")

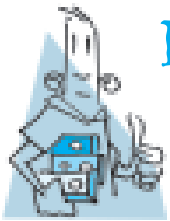


Nota inicial

Para melhor compreender e refletir a respeito destes vídeos nós nos valem das leituras de textos de Piaget, Freud e outros autores, realizadas ao longo de nossa vida profissional. Além disso, buscamos observar atentamente as ações das crianças que aparecem na tela, ao invés de nos guiarmos pelos comentários dos adultos.

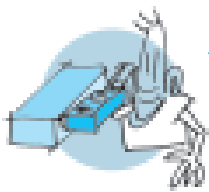
Conteúdos

- * Aspectos da biografia intelectual de Piaget e algumas de suas idéias aplicáveis à educação.
- * Hipóteses das crianças na construção de noções e procedimentos sobre leitura, escrita e aritmética.
- * A forma de pensar das crianças.
- * Como investigar a forma de pensar das crianças.



Preparação

Gostaríamos de propor aos professores o mesmo procedimento que nós usamos: papel e lápis na mão, para tomar nota de qualquer idéia, interesse ou passagem que lhes pareçam significativos, sem a intenção de direcionar o olhar e a atenção para algo preestabelecido. As pessoas costumam assistir a um vídeo consigo próprias, ou seja, seu olhar está vinculado às suas experiências pessoais. Sugerimos que se abram às propostas dos vídeos, ainda que permaneçam centradas em seus próprios interesses. Em outras palavras, recomendamos que tirem o máximo de proveito dos vídeos - não para cumprir uma tarefa imposta externamente, mas para si mesmas.



Exibição

Sugerimos que o espectador reserve tempo e espaço para ver cada um dos vídeos na íntegra e na seqüência, pois achamos que eles se complementam e dialogam entre si.

PIAGET

Na primeira parte do primeiro vídeo, repare nas seguintes idéias de Piaget:

- O desenvolvimento da inteligência da criança, principalmente em seus aspectos estruturais e funcionais.
- Razão é uma potencialidade que precisa ser desenvolvida.
- Ação é conhecimento autônomo ligado à lógica da criança. A lógica da criança é incomensurável para os adultos. Piaget nos ensinou a olhar as crianças e a respeitar e compreender seu ponto de vista.

- A importância de observar os erros que as crianças cometem. O erro é fator de aprendizagem.
- Fazer (realizar) é compreender. É compreensão em ação.
- O conhecimento como tomada de consciência.
- A importância de valorizar os meios empregados.
- Os mecanismos inconscientes da ação.

Na segunda parte do vídeo todos os aspectos dos processos e mecanismos do conhecimento apresentados por Piaget são exercidos sobre dois conhecimentos sociais fundamentais: a Matemática e a Língua.

Conteúdos

- ✦ As hipóteses das crianças sobre a Matemática e a Língua.
- ✦ Proposição de desafios e situações-problema.
- ✦ O desenho como forma de comunicação e expressão do pensamento e ação das crianças.
- ✦ O professor não é o único que sabe na sala de aula. Ele é o investigador, o organizador e o coordenador das situações de aprendizagem.

A MENTE DOS BEBÊS

Os adultos que observam as crianças a partir de si mesmos vêem o pensamento como **interpretação** e não como **ação construtiva**. Assim, a conduta das crianças pequenas torna-se ininteligível, pois elas não podem falar ou explicar, e para nós é como se não fossem inteligentes.

É preciso observar e criar situações de observação como as que o filme mostra e acreditar nas crianças, ou seja, aprender com elas.

Um bom exemplo disto é a cena de Rebeca na prova de **conservação do objeto permanente**. Vemos que, para ela, o objeto ganha existência ou permanência por ações sensório-motoras e não por interpretação simbólica. Nós, adultos, persistimos no erro: em lugar de agir ou viver as experiências, nós as trocamos por pensamentos ou interpretações sobre elas. Atuamos com valores preestabelecidos e conceitos, o que não abre espaço para transformar o **“fazer”** e o **“compreender”** em ações interdependentes. Rebeca é um exemplo de sujeito ativo e interessado, que constrói conhecimento de forma progressiva e através de interações ou encadeamentos de atividades com objetos e pessoas. As ações dos bebês não são aleatórias: elas têm um método, compõem uma narrativa com sentido - ao menos para eles.

Destacamos neste vídeo alguns itens que podem ser observados mais de perto:

- ▶ Incompletude cognitiva e ambivalência afetiva
- ▶ Dialética (ação, movimento) entre a inveja e a gratidão.
- ▶ Dialética entre o todo e as partes ou entre uma parte e as outras partes.
- ▶ Dialética entre o positivo e o negativo nas relações humanas.

Neste segundo vídeo os educadores encontram algumas indicações sobre como investigar os pensamentos e represen-

tações das crianças. No programa Crianças, Ciências e o Bom Senso, porém, vão encontrar mais e melhores elementos para compreender esta questão.

CRIANÇAS, CIÊNCIAS E O BOM SENSO

Neste vídeo encontramos elementos para refletir sobre as relações entre o aprendiz e as atitudes abertas e investigativas dos pesquisadores. Podemos refletir também sobre as propostas didáticas geradas a partir da compreensão destas relações. Alguns destes elementos são:

- ✱ Método científico
- ✱ Noções e procedimentos
- ✱ Situação-problema / criação de conflitos ou obstáculos
- ✱ Experimentação
- ✱ Realizar e compreender
- ✱ Respeito às idéias e hipóteses das crianças
- ✱ O desenho como indicador das imagens mentais das crianças e facilitador da comunicação entre elas e com os adultos
- ✱ Animismo, artificialismo e egocentrismo versus explicações científicas
- ✱ Ênfase nos aspectos transmissivo e explicativo da escola versus ênfase no aspecto investigativo e compreensivo das crianças

No que diz respeito aos processos de desenvolvimento, vemos os alunos passarem por três grandes movimentos, na tentativa de compreender um fenômeno físico:

- ✱ Indiferenciação
- ✱ Justaposição e sincretismo
- ✱ Diferenciação e integração

A escola nos induz a repetir conceitos ou explicações de tal modo que a palavra densidade, por exemplo, ganha status de conhecimento. O vídeo propõe uma saída: que nós adultos usemos a metodologia das crianças, que é o jogo e a brincadeira, na busca ou na proposição de respostas para os problemas. Esta é a maneira de compreender por que e como elas fazem sentido para elas.



Após a exibição

A partir de uma reflexão sobre os itens acima, delineiam-se alguns princípios metodológicos. Destacamos os mais importantes:

- ✓ Criação de situações-problema
- ✓ Investigação
- ✓ Compreensão de como pode ser o papel do adulto
- ✓ As ações e pensamentos das crianças e os dos adultos, como mediadores

Para construir uma didática de acordo com estes princípios metodológicos é importante estar atento aos seguintes pontos:

- ✓ A diferença entre explicação causal e relação causal
- ✓ As explicações de senso comum e explicações científicas
- ✓ A ênfase na avaliação formativa (observar, propor regulações e promover os processos de aprendizagem) e não na avaliação certificativa ou somativa.
- ✓ A diferença entre compreender (que é explicar para para si mesmo e portanto acreditar, aceitar) e explicar (que é compreender para fora, ou seja, compartilhar, justificar, defender uma idéia ou pensamento).

Caso o educador esteja assistindo aos vídeos com outras pessoas, uma boa conversa a respeito das anotações pessoais

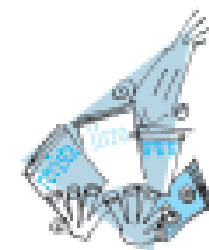
pode provocar idéias e indagações novas e sugerir diretrizes pedagógicas diferenciadas e transformadoras. No caso de assistir sem companhia, aconselhamos o educador a produzir um texto sobre as idéias que os vídeos lhe trouxeram. Esse pode ser um bom exercício de criação.



Conclusões

O vídeo sobre a vida e a obra de Piaget tem alguns problemas de inconsistência conceitual bastante sérios. Depois de ter assistido aos outros dois, o educador pode tentar localizar e debater estes equívocos.

É importante observar as ações das crianças, propor situações-problema que possibilitem o diálogo e a expressão do pensamento delas, respeitar o modo como compreendem e resolvem os problemas propostos. E, sobretudo, procurar ter, assim como as crianças, espírito de investigação.



Para saber mais

LIVROS

- BRINGUIER, JEAN CLAUDE. *Conversando com Jean Piaget*, ed. Difel, Rio de Janeiro, 1978.
- PIAGET, JEAN. *O nascimento da inteligência na criança*, ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1970.
- KLEIN, MELANIE. *Inveja e gratidão*, ed. Imago, Rio de Janeiro, 1974.
- MACEDO, LINO DE. *Ensaio construtivistas*. São Paulo, ed. Casa do Psicólogo, 1996.

MACEDO, LINO DE. *"Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar"*, in PHILLIPPE PERRENOUD. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre, ed. Artmed, 2002

DEHEINZELIN, MONIQUE. *Construtivismo, a poética das transformações*. São Paulo, ed. Ática, 1996.

Delval, Juan. *Introdução à prática do método clínico, descobrindo o pensamento das crianças*. Porto Alegre, ed. Artmed, 2002.

SITES

No site www.escolainagaki.com.br/monique/pesquisa1/abertura.htm podem ser encontrados elementos de pesquisa sobre a Arte na perspectiva do construtivismo. Esses elementos trazem esclarecimentos sobre a natureza de ações que compõem o conhecimento, tal como abordamos nesta nossa leitura sobre os vídeos.

Direitos humanos

Proposta 1

Oscar Vilhena Vieira

Vídeos Utilizados:

Série Direitos Humanos

- * Violência que rola (12'47")
- * Tá lá um corpo estendido no chão (10'44")
- * Miséria (10'21")
- * Violência Sexual (12'19")
- * Idade não é documento (11'20")

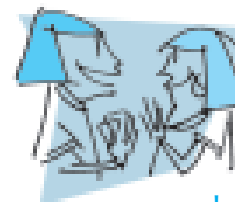
Preparação



Sugerimos que antes da exibição dos vídeos o coordenador organize os professores em pequenos grupos de três a quatro pessoas para discutir os assuntos em pauta, fazendo anotações que serão rediscutidas depois da exibição.

O melhor é assistir a um vídeo de cada vez, para que sejam discutidos separadamente.

Após a exibição



É interessante discutir algumas **palavras-chave** que resumem a temática abordada em cada vídeo. Os professores podem enunciar **palavras** e ou **temas** associados a cada temática e

pensar a respeito das questões que se seguem. Ressaltamos que a discussão deve ser centrada principalmente em situações referentes ao Brasil, sobretudo aquelas vividas por alunos e professores.

A VIOLÊNCIA QUE ROLA

Pode-se fazer uma discussão de aproximadamente 20 minutos sobre as pequenas violências do cotidiano e as decisões que são tomadas no dia-a-dia da família, da escola etc. As seguintes perguntas podem ser feitas:

- ▀ Quais as situações de violência vividas no seu bairro?
- ▀ E na escola?

TÁ LÁ UM CORPO ESTENDIDO NO CHÃO

Neste caso a discussão deve ficar em torno da criminalidade e os professores podem responder às questões que seguem:

- ▀ De que forma o álcool, as drogas e as armas estão relacionados com a violência?
- ▀ Como a escola lida com estas questões?
- ▀ Seria possível trabalhar tais temas em sala de aula?

VIOLÊNCIA SEXUAL

Trata-se de uma temática extremamente delicada. Não é algo para ser discutido em sala de aula sem causar constrangimento a crianças ou adolescentes que eventualmente tenham sido

vítimas de violência sexual em suas próprias famílias. No entanto, os professores podem discutir sobre a necessidade de estarem atentos ao problema e serem suficientemente sensíveis para perceber que seu aluno pode ter sido vítima de tal violência. Formas de orientação poderiam ser levantadas e a seguinte pergunta pode levar a respostas interessantes:

- ▀ Como a escola, enquanto instituição - e portanto não só dentro da relação aluno-professor - deve tratar deste assunto?

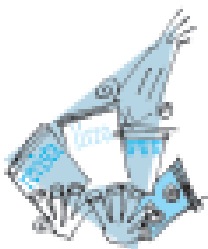
IDADE NÃO É DOCUMENTO:

Colocamos aqui algumas perguntas que os professores podem responder depois de assistir ao vídeo:

- ▀ Quais as dificuldades que os idosos enfrentam cotidianamente?
- ▀ Como integrá-los efetivamente na nossa sociedade?
- ▀ Como poderia a escola servir de espaço para esta integração social?

MISÉRIA

A atividade que propomos aqui é a enumeração dos principais problemas decorrentes da miséria, bem como suas maiores causas. Nesse momento os professores podem pensar em alternativas para resolver as questões levantadas pelo vídeo, buscando encontrar a melhor maneira de discuti-las em sala de aula com seus alunos.



Para saber mais

VÍDEOS

Visite o site www.desarme.org.br e escolha o idioma português. Ele contém ótimas informações e muitos temas para discussão em sala de aula.

LIVROS

Os Cadernos da TV Escola da série *Direitos Humanos* trazem informações complementares aos programas.

Proposta 2

Neide Nogueira

Vídeos utilizados:

Série Direitos Humanos

- * Violência que rola (12'47")
- * Tá lá um corpo estendido no chão (10'44")
- * Miséria (10'21")
- * Violência Sexual (12'19")
- * Idade não é documento (11'20")

Outros materiais que podem ser utilizados pelo professor:

- * PCN de 1ª a 4ª séries. Volume: 8 - Apresentação dos Temas Transversais e Ética
- * PCN de 5ª a 8ª séries – Volumes: Introdução e Temas Transversais

Introdução

Antes de mais nada é preciso que os professores conheçam e compreendam os **Direitos Humanos**. Primeiro, porque são cidadãos e precisam atuar na sociedade respeitando esses direitos, já que a legislação do país, a começar pela Constituição, os reconhece. Em segundo lugar, porque os professores são formadores de cidadãos e por isso devem fazer com que os **Direitos Humanos** aconteçam na escola de tal modo que os alunos os aprendam e os legitimem.

O uso de vídeos é um excelente recurso para a formação de

professores. Entre outras razões, porque possibilita trazer para a reflexão coletiva as mais variadas questões sociais, como é o presente caso. Entretanto, para que se consiga aproveitar ao máximo as contribuições de um vídeo, é muito importante que o coordenador planeje o seu uso e pense na finalidade do mesmo. Também é importante que saiba que aprendizagens pretende promover, procurando tirar o melhor proveito de cada vídeo.

Assistir ao vídeo já é interessante, pois traz informações e faz pensar. No entanto, é possível potencializá-lo ainda mais, como recurso de formação, se planejarmos outras atividades ou diferentes formas de assisti-los, focando e aprofundando as questões. Para isso, o coordenador precisa:

- * planejar a preparação do grupo de professores para assistir ao vídeo
- * encontrar meios de explorar e tornar interessante a exibição
- * encerrar o trabalho sistematizando informações, explicitando conceitos, tomando decisões e/ou propondo a continuidade da formação.

Pode-se ir ainda mais longe e pensar numa “seqüência didática” completa, a partir dos vídeos.

Conteúdos

- * Temas Transversais
- * Transversalidade
- * Convívio Escolar
- * Autonomia moral
- * Princípios e Valores
- * Ética
- * Respeito Mútuo
- * Justiça
- * Solidariedade
- * Diálogo
- * Direitos Humanos



Preparação

É importante realizar atividades que preparem os participantes para a exibição dos vídeos. Conversar com o grupo sobre experiências vividas, o que pensam sobre a realidade de seus alunos, sobre as pessoas envolvidas em violência sexual, sobre os assassinatos, a miséria, os idosos, os motivos dessa situação etc. Só depois o coordenador deve entrar no assunto e direcionar o olhar para o que se quer discutir.

Nesse momento, convém anotar as principais idéias e problemas que o grupo tem em relação ao tema, a fim de estabelecer relações com o que aparece nos vídeos durante a discussão. A discussão é a melhor ferramenta para buscar mudanças ou fazer propostas de encaminhamento. Algumas orientações para discussão:

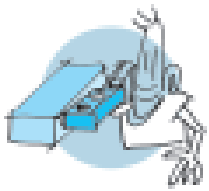
► Qual a finalidade do trabalho que está sendo feito?

- ✓ Por que discutir Direitos Humanos?
- ✓ Para que?
- ✓ Onde se quer chegar?

► O que os participantes pensam sobre o assunto?

- ✓ O que são Direitos Humanos?
- ✓ Que preocupações têm a respeito desse tema?
- ✓ Já estudaram o assunto anteriormente?
- ✓ Já trabalharam o tema em outras situações de formação?
- ✓ Já trabalharam com os alunos?
- ✓ Encontraram dificuldades? Quais?

► Discutir alguma questão ou fato recente da escola, da comunidade ou do noticiário que se relacione com o tema.



Exibição

Um vídeo, assim como um texto, é sempre uma representação limitada da realidade e não pode conter toda a sua complexidade. Assim, como regra geral, sempre se ganha em compreensão das questões tratadas quando se problematiza o conteúdo das imagens exibidas. Problematizar permite pensar o que mais (além do que aparece) está envolvido nessas situações, tanto no que se refere às causas dos problemas, quanto ao que se deve fazer para superá-los.

A VIOLÊNCIA QUE ROLA

Esse vídeo é bom para tematizar a presença da violência nos diferentes espaços e relações da nossa vida. Muitas vezes a violência passa despercebida e não é entendida como tal, mas cria um ambiente e uma cultura propícios para o surgimento de manifestações mais concretas. Sugerimos que os educadores analisem o convívio social **na escola onde atuam** para detectar “pontos” de violência nas relações entre todos: funcionários, professores, alunos.

Sugestões de trabalho:

1. Exibir o vídeo inteiro sem interrupções e, ao final, deixar que as pessoas falem espontaneamente sobre suas impressões.
2. Exibir apenas o trecho onde aparecem os problemas, parando e discutindo cada caso, em busca da complexidade que envolve cada situação mostrada e suas inter-relações. Este trecho vai até 0:05.26.

3. Exibir o trecho dos dados estatísticos, que vai até 0:06.29 e propor ao grupo questões que levem os participantes a:

- ✓ Levantar hipóteses sobre o que os números mostrados explicam.
- ✓ Pensar em como enfrentar as causas ou fatores indicados.
- ✓ Fazer uma lista das ações que as pessoas comuns podem fazer para mudar as situações de violência no cotidiano de suas vidas.
- ✓ Pensar como uma escola, enquanto instituição educadora, pode contribuir para a superação da violência na vida social.

4. Retomar as cenas escolares no trecho que vai de 0:00.45 a 0:01.50. Propor ao grupo que analise o cotidiano escolar e responda à questão:

- ✓ Como e onde a violência acontece nesta escola?

5. Exibir as “soluções”, que vão de 0:06.30 até o final e discutir:

- ✓ O que é preciso para mudar?
- ✓ Aqui nesta escola, por onde podemos começar?
- ✓ O que é importante priorizar?
- ✓ Como fazer? Com quem?
- ✓ O que temos a nosso favor? O que ou quem poderia contribuir?
- ✓ Quais serão nossas maiores dificuldades?
- ✓ O que fazer para superá-las?
- ✓ Que metas poderíamos traçar?

6. Para finalizar, o coordenador pode propor que o grupo explicita o que entende por **respeito, respeito mútuo e diálogo**. Essa discussão pode ser subsidiada pela leitura dos PCNs:

- * PCN de 1ª a 4ª séries, páginas 102 a 105 e páginas 109 a 111 do volume 8.
- * PCN de 5ª a 8ª séries, páginas 96 a 99 e 108 a 113 do volume Temas Transversais.

TÁ LÁ UM CORPO ESTENDIDO NO CHÃO

Este vídeo sensibiliza e informa a respeito das mortes violentas que ocorrem principalmente entre os jovens. É um bom material para discutir com professores e alunos o valor da vida em contraposição à banalidade dos crimes que nossa sociedade vem produzindo e, principalmente, para problematizar a atitude de conformismo que estamos nos habituando a ter no convívio com esse horror.

Sugestões de trabalho:

1. Exibir a primeira parte do vídeo, que vai até 0:03.39. Pedir, ao final, que os participantes digam o que mais os impressionou e por que.
2. Discutir a frase “a principal vítima da violência são os jovens” e anotar os sentimentos, atitudes e opiniões dos professores sobre o problema.
3. Exibir a 2ª parte, de 0:03.39 a 0:07.17, pedindo que os professores anotem as causas que levam aos assassinatos, citadas no vídeo.
4. Discutir a frase “ninguém escolhe nada nessa vida: nem como nasce, nem como vive, nem como morre” perguntando se concordam ou não, e por que.
5. Exibir a parte final.
6. Analisar as propostas para pensar como viabilizá-las, no âmbito do trabalho escolar.
7. Ler o texto do Tema Transversal Saúde, dos PCNs de 5ª a 8ª séries, páginas 270 a 273 e 279 a 283.

MISÉRIA

Este vídeo tematiza a compreensão do “outro” e a construção de um novo olhar, que não considere o miserável apenas um “vulto” sem história, mas reconheça nele uma pessoa humana com os mesmos direitos que todos os cidadãos.

Sugestões de trabalho:

1. Exibir o vídeo sem interrupção.
2. Pedir ao grupo que assista ao vídeo novamente, procurando perceber o que se afirma a respeito de:
 - ✓ Pobreza e falta de instrução
 - ✓ Papel do Governo e da comunidade
3. Propor uma discussão sobre os itens anteriores e também sobre:
 - ✓ Direitos Humanos: a diferença entre [Solidariedade](#) e [Caridade](#)
4. A partir daí, o coordenador pode propor a produção de textos (crônica, artigo de jornal, conto, etc) individualmente ou em grupos, para que os participantes elaborem suas idéias e valores sobre o tema.
5. Propor a leitura e a discussão do texto do Tema Transversal Trabalho e Consumo, dos PCN de 5ª a 8ª séries, p 362 a 371 e, no documento de Ética (de 1ª a 4ª ou de 5ª a 8ª), o texto sobre Solidariedade
6. Levantar propostas de trabalho com os alunos para serem levadas para a reunião de planejamento pedagógico:
 - ✓ Possibilidades de atuação desta escola e desta comunidade.

VIOLÊNCIA SEXUAL

Este é um vídeo bastante informativo. Alerta para a necessidade de tomar atitudes de solidariedade e de agir na prevenção dos problemas e fornece também elementos para discutir a responsabilidade da família e da escola em evitar que crianças e adolescentes continuem a ser vitimados por agressores. O vídeo também orienta ações nessas situações.

Sugestões de trabalho:

1. Exibir o vídeo apenas até a 1ª fala sobre a Delegacia da Mulher que está em 0:03.28. Parar e questionar:

- ✓ Como se sentiram assistindo às cenas?
- ✓ Como o grupo vê a mulher que é vítima de abuso?
- ✓ Por que as mulheres sofrem esse tipo de abuso?
- ✓ Conhecem casos próximos?
- ✓ Conhecem a Delegacia da Mulher?
- ✓ Existe alguma no bairro?
- ✓ Já tiveram algum contato com essa delegacia?

2. Exibir a parte do vídeo que trata do abuso à aluna. até 0:06.21. Em seguida continuar a discussão, tematizando:

- ✓ Eventuais casos ocorridos na escola ou próximos.
- ✓ A necessidade e a possibilidade dos alunos e alunas estabelecerem relações de confiança com pessoas da escola.

3. Discutir qual a responsabilidade da escola e dos educadores em casos de violência sexual cometida contra crianças ou adolescentes:

- ✓ Como esta escola pode atuar em casos como esses?

- ✓ Que instituições e/ou pessoas desta comunidade podem ser nossas parceiras nesse trabalho?

4. Para aprofundar a temática das possibilidades de atuação da escola como instituição educativa, propor a leitura do Tema Transversal Orientação Sexual dos PCN de 1ª a 4ª e/ou de 5ª a 8ª séries, páginas 302 a 309 e páginas 331 a 335, para debater e decidir:

- ✓ Que trabalho formativo e *preventivo* podemos fazer?

IDADE NÃO É DOCUMENTO

Este vídeo propõe uma mudança da visão do idoso como incapaz e desnecessário. Propõe também uma mudança da imagem do país como país de jovens, além de colocar a questão do respeito aos idosos e boas propostas de inclusão deles na vida da escola e da comunidade.

Sugestões de trabalho:

1. Exibir o vídeo inteiro e, ao final, propor uma discussão sobre a afirmação “o único motivo que o idoso tem para viver é a própria vida”.

2. Exibir o vídeo novamente, pedindo que os participantes procurem estabelecer relações entre as situações apresentadas e a realidade da comunidade a que pertence a escola.

3. Ao final, pedir que todos se manifestem sobre as seguintes questões:

- ✓ Quem são os idosos da nossa comunidade?
- ✓ O que eles fazem? Como estão vivendo?

- ✓ O que nossos alunos pensam sobre eles? Que valores atribuem a eles? Como manifestam esses valores?
- ✓ O que estamos ensinando (explícita e implicitamente) aos alunos a respeito da velhice?

4. O que os idosos da nossa comunidade poderiam estar fazendo junto com a escola?

- ✓ Que benefícios isso traria? Para quem?
- ✓ Como promover a valorização e o respeito ao saber construído pelos idosos com os quais convivemos?



Após a exibição

Após a exibição de um vídeo e a discussão de um assunto é sempre importante promover uma atividade de sistematização e/ou de explicitação do que foi aprendido, das questões que ficaram em aberto e que podem orientar outras ações de formação, tanto no âmbito coletivo como no individual. Isso permite que os participantes tomem consciência e se apropriem do processo vivido e, com isso, ganhem em autonomia profissional e pessoal.

Sistematizações

As sistematizações podem ser feitas de diferentes formas, utilizando-se diferentes linguagens. Podem ser produções escritas contendo as aprendizagens dos participantes: um relatório, uma síntese, uma declaração, uma lista, um folder, um cartaz, um artigo. Isso depende do uso individual ou coletivo que se quiser dar ao texto produzido.

A sistematização também pode ser feita sob a forma de uma dramatização, um trabalho de artes plásticas etc. O importante é que, qualquer que seja a linguagem e o formato escolhido, o pro-

duto explicita realmente os conteúdos aprendidos e os avanços nas competências que foram trabalhados, evitando que se caia em generalizações superficiais.

Avaliações

A avaliação do trabalho realizado também é importante. É preciso fugir das colocações genéricas, tão comuns, como dizer se gostou ou não gostou. Ao fazer o planejamento, o coordenador do trabalho tem objetivos, intenções e expectativas que orientaram seu planejamento, sua atuação e suas tomadas de decisão. Os participantes também têm. A avaliação é o momento de checar se foram alcançadas, ainda que parcialmente, ou não. Com isso tem-se uma avaliação dos resultados do trabalho.

Sugestões de trabalho:

Comparar o que os participantes pensam ao final do trabalho com as anotações feitas do início:

- ✓ O grupo avançou? Em que?
- ✓ Houve mudança de postura, de entendimento, de disponibilidade entre os participantes?
- ✓ O que se aprendeu nesse trabalho?
- ✓ Sentem-se mais capazes de atuar como educadores?

É possível completar essa avaliação com uma análise do processo de trabalho: as atividades, a adequação de sua seqüência, a gestão do tempo, a atuação do coordenador e dos participantes etc.



Observações

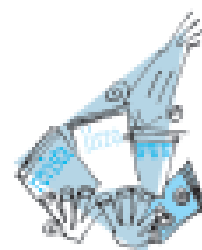
Ao trabalhar os Direitos Humanos e tudo que se refere a valores e princípios éticos, é fundamental que os educadores atentem para alguns pontos:

✓ **A importância da legitimação de valores e princípios éticos.** O que se busca não é uma aprendizagem discursiva. Não queremos que as pessoas, crianças ou adultos, aprendam a dar “respostas certas”. Até porque o certo e o errado nem sempre são simples e claramente definidos nas situações da vida real. Busca-se promover a legitimação dos valores, isto é, que os princípios orientadores dos Direitos Humanos, tais como a dignidade de todo o ser humano, a igualdade de direitos, a justiça etc, sejam compreendidos, aceitos e mesmo desejados pelas pessoas, de tal modo que procurem orientar-se por eles nas diferentes situações da vida. Inclusive naquelas situações difíceis, em que é preciso tomar decisões desagradáveis.

✓ **O lugar estratégico que o respeito mútuo ocupa na legitimação desses valores.** No processo de aprendizagem e de desenvolvimento ético, o respeito mútuo, isto é, o saber respeitar e exigir respeito para si próprio, é a base para todos os demais conteúdos. Ninguém procurará ser justo e solidário caso se sinta desrespeitado. Ninguém aprende a respeitar sendo desrespeitado. E nunca é demais lembrar que os responsáveis pelo processo educativo são os adultos e que é deles, portanto, a responsabilidade primeira de promover o respeito em todas as relações que se dão na escola e com a escola. Esse assunto está tratado com clareza no PCN de Ética de 1ª a 4ª séries, páginas 75 a 81 e páginas 102 a 105, e de 5ª a 8ª séries, páginas 67 a 82 e páginas 96 a 99.

✓ **Não esperar que o comprometimento de uma escola com o trabalho dessas questões elimine todos esses problemas.** Não se pode imaginar que não haverá mais injustiças, que nenhuma violência será praticada e que as pessoas se tornarão absolutamente coerentes com os princípios éticos. Isso não seria algo real. O que se espera é que todos se empenhem em resolver os problemas orientando-se pelos princípios dos Direitos Humanos e que estejam sempre atentos para perceber onde eles não estão sendo respeitados, para buscar as devidas correções. A convivência com essa atitude e com esse compromisso é a melhor forma de aprendizagem, tanto para as crianças quanto para os adultos. Sugerimos ler o PCN, Volume Apresentação dos Temas Transversais de 1ª a 4ª séries, páginas 43 a 47, e Volume Introdução, páginas 77 a 79.

✓ **Quando se buscam mudanças de atitude (como no vídeo A Violência que Rol), é preciso considerar a vontade pessoal.** É preciso querer e se comprometer pessoalmente com os valores e princípios éticos, mas também com outros fatores que estão sempre em jogo, tais como a estrutura institucional, as regras em vigor, as condições de trabalho, a relação de confiança entre as pessoas e outros fatores que atuam na promoção dos comportamentos. Na análise, no julgamento e nas propostas de mudança é fundamental considerar todos os aspectos e não ficar restrito ao comportamento e/ou à vontade individual.



Para saber mais

LIVROS

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução e apresentação dos Temas Transversais Ética e Pluralidade Cultural.

Ética e Cidadania no Convívio Escolar. Uma proposta de trabalho. Kit de materiais orientadores para um trabalho transformador da vida cotidiana na escola.

Direitos Humanos: um debate necessário, ABRINQ, São Paulo, 1994.

Maus Tratos contra Crianças e Adolescentes. Coleção Garantia de Direitos: Vol.1, Guia de Orientação para Educadores; Vol.2: *Maus Tratos contra Crianças e Adolescentes*; Guia de Orientação para Profissionais da Saúde; Vol.3: *Abuso Sexual, Mitos e Realidade*; Vol.4: *Crianças de Rua, Como mudar essa situação?*; Vol.5: *Por que eu não estou na escola? A exploração da Criança e do Adolescente no Trabalho*; Vol.6: *Ninguém tolera isso! Mas... eles não nascem infratores*; Vol.7: *Drogas! Se eu quiser parar, você me ajuda?* Autores e agentes associados, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1997. Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) tel. (21) 589 5656

EDNIR, MADZA. *O município em defesa da infância e da adolescência.* Publicação do Cecip/Unicef. Rio de Janeiro, 1995.

PUIG, JOSEP M. *A Construção da Personalidade Moral.* Editora Ática, São Paulo 1998.

_____. *Ética e Valores: Métodos para um Ensino Transversal.* Editora Casa do Psicólogo, São Paulo 1998.

YUS, RAFAEL. *Temas Transversais. Em busca de uma nova escola.* Editora Artmed, Porto Alegre, 1998.

REVISTAS

Revista Pátio. *Educação para a Paz*
Editora Artmed – edição de maio/junho 2002

Política e educação

Proposta 1

Azoilda Loretto da Trindade

Vídeo utilizado:

- ✦ Darcy Ribeiro e Paulo Freire: Educadores do Brasil. Produção TVE Brasil, 1997 (56')

Outros materiais para que os professores podem utilizar

- ✦ Anexos 1 e 2

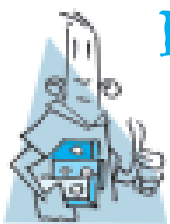
Introdução

Esperamos que o vídeo **Darcy Ribeiro e Paulo Freire, Educadores do Brasil** leve nossos educadores e educadoras a refletir sobre a sabedoria de seus alunos, de seus colegas e da comunidade escolar como um todo. Essa é a ação básica para a construção de um projeto político-pedagógico verdadeiramente participativo. Esperamos também que, através deste vídeo, sintam-se convidados a conhecer melhor e a valorizar dois educadores que influenciaram e ainda influenciam o pensamento pedagógico brasileiro. E que depois desta experiência sejam estimulados a ousar como educadores e educadoras, mas também a respeitar criticamente o patrimônio cultural e o legado deixado por tantos notórios e anônimos profissionais da educação que construíram e constroem a educação brasileira.

O vídeo tem uma imensa riqueza de conteúdos. Afinal, **Darcy Ribeiro** e **Paulo Freire** são educadores transversais, de pre-

sença possível em qualquer ação pedagógica potencializadora. Dentre tantos, destacamos:

- ✓ Filosofia da Educação: quais as visões de mundo e que concepções de seres humanos e de Brasil acalentavam as idéias destes educadores?
- ✓ História do Brasil e conseqüentemente da Educação Brasileira: transitando entre a ficção e a realidade, o vídeo apresenta uma visão da História do Brasil e a relação dessa história com a educação, apresentando as idéias dominantes, os regimes políticos, as influências e as ações micro e macropolíticas.
- ✓ Cultura brasileira: sendo o Brasil um país multi-cultural e pluriétnico, como pensar a educação sem levar em consideração estes aspectos tão fortes no cotidiano das nossas escolas?

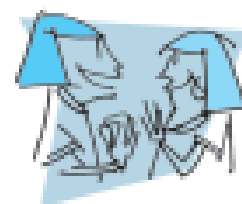


Preparação

Um/a educador/a pode coordenar a exibição e a discussão do vídeo. O convite deve ser para assistir um vídeo sobre dois educadores que aprenderam a ver e a aprender com os outros - **Darcy Ribeiro e Paulo Freire**.

Em seguida, o coordenador pode perguntar a cada uma das pessoas presentes o que sabe a respeito deles e pedir que compartilhem seus conhecimentos. É importante que se levem livros dos dois educadores para a reunião, bem como fotos e citações.

A coordenação deve tentar oferecer um certo conforto aos professores, de modo que o vídeo, que dura cerca de uma hora, seja assistido com prazer e sem interrupções. Providenciar refrigerantes e pipoca, por exemplo, pode ajudar a criar um clima agradável e acolhedor, próprio para uma troca franca e enriquecedora entre os participantes.



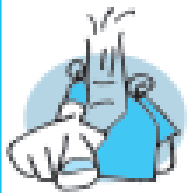
Após a exibição

Sugerimos que num primeiro momento a coordenação deixe fluir o debate de modo livre, para que os participantes possam compartilhar suas impressões e estabelecer relações. Pouco a pouco, a coordenação começará a propor questões que orientem a discussão:

- ✓ Que correlações podem ser feitas entre Paulo Freire e Darcy Ribeiro?
- ✓ As idéias que se tinha sobre eles antes de assistir ao vídeo foram complementadas, mudadas, ou eram antagônicas?
- ✓ Qual a contribuição do pensamento de Paulo Freire e Darcy Ribeiro para o projeto político-pedagógico da escola? E para a ação pedagógica de cada um?
- ✓ O que faz um educador ser um educador?
- ✓ Qual a relação entre política e educação? Qual a dimensão política do ato de educar?
- ✓ Qual a importância do outro na construção da relação ensinar-aprender?
- ✓ O que significa valorizar o saber do outro? Como você sente isto na sua prática profissional?

A reunião a respeito do vídeo deve se tornar um momento de fértil e livre debate sobre educação e sobre as propostas trazidas por ele. Voltamos a enfatizar o quanto é importante que os participantes falem, dialoguem, troquem idéias e impressões.

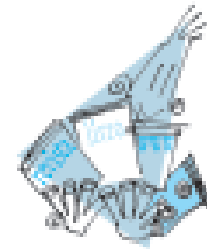
Dois relatores eleitos pelo grupo podem se encarregar do registro escrito dos trabalhos, que será lido ao final da reunião.



Conclusões

Conhecimento e educação implicam em respeito – respeito ao saber do outro, ao processo do outro e ao nosso próprio saber e processo. Só existe conhecimento na interação, no diálogo, e nós, como educadores, devemos ter um imenso respeito para com o legado dos educadores, notórios ou não, que construíram e constróem a educação deste país. **Paulo Freire e Darcy Ribeiro** são marcos, são exemplos de educadores que, como nós, se indignaram, sonharam, perderam, ganharam, e se encantaram com a vida e com os viventes. Neste sentido, um dos legados que eles nos deixaram é o compromisso político com a educação. Compromisso que está longe de ser partidário. É, isso sim, o compromisso com o conhecer, com o aprender, com a justiça e com o amor. **Paulo Freire e Darcy Ribeiro** foram apaixonados pelo que faziam e apaixonados pelo ato de aprender.

Destacamos a importância de conhecer a obra de outros educadores, sejam eles brasileiros ou não, e de trocar idéias e impressões sobre eles. E, sobretudo, a importância de perceber que nós, educadores, escrevemos coletivamente a história da educação no nosso país, através das nossas ações pedagógicas e humanas. Aí reside o nosso compromisso como educadores cidadãos.



Para saber mais¹

LIVROS

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra 1997

_____. *Pedagogia da Indignação – cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora da Unesp 2002

_____. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra 1970

_____. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra 1966

RIBEIRO, DARCY. *O livro dos CIEPS*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986

_____. *Noções de Coisas*. São Paulo: FTD 1995

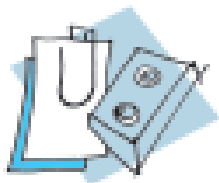
BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo: Editora Brasiliense 1981

MCLAREN, PETER; LEONARD, PETER; GADOTTI, MOACIR (ORGS). PAULO FREIRE: *Poder, Desejo e Memórias de Libertação*. Porto Alegre: ArtMed 1998

SALGADO, SEBASTIÃO. *Retratos de crianças do Êxodo*. São Paulo: Cia das Letras 2002².

¹ Não nos parece justo selecionar uma ou outra obra de Paulo Freire e Darcy Ribeiro, pois o certo é que os interessados façam uma pesquisa sobre os dois em bibliotecas ou na Internet. Fazemos, no entanto, algumas indicações.

² A indicação deste livro seria uma ilustração de que um olhar comprometido com a vida, com o conhecer e respeitar o outro podem produzir arte e educação. Darcy e Paulo, assim com o Sebastião, sabem olhar. Nós, educadores e educadoras, podemos revelar esta nossa capacidade.



Anexos

Anexo 1

Para ajudar na formação do ambiente de debate:

“(...) Minhas características distintivas talvez sejam a contraditória vontade insofreável de compreender e o gosto de fazer, que me converteram em híbrido de intelectual e fazedor. (...) Obras, escritos, cargos, fiz, tentei e exerci muitos. Nisto gastei minha vida. Uns poucos deles ficaram com a minha marca nos mundos que passei, enquanto passava: um sambódromo, um parque indígena, museus, muitas bibliotecas, demasiados ensaios, quatro romances, muitíssimas escolas, algumas universidades. Não é pouco, quisera mais. Muito mais. (...) Sou um homem de fazimentos.”

Darcy Ribeiro

“(...) Sou um homem de causas. Vivi sempre pregando, lutando, como um cruzado, pelas causas que comovem. Elas são muitas, demais: a salvação dos índios, a escolarização das crianças, a reforma agrária, o socialismo em liberdade, a universidade necessária. Na verdade, somei mais fracassos que vitórias em minhas lutas, mas isso não importa. Horrível seria ter ficado ao lado dos que venceram nessas batalhas.”

Darcy Ribeiro

Anexo 2

Para a finalização do encontro:

A ESCOLA

“Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem.”

Paulo Freire

Proposta 2

Rosa Helena Mendonça

Vídeo utilizado:

✱ Darcy Ribeiro e Paulo Freire: Educadores do Brasil.
Produção TVE Brasil, 1997 (56')

Introdução

Paulo Freire e Darcy Ribeiro: Educadores do Brasil é um misto de ficção e documentário. Foi produzido pela TV Educativa (Rede Brasil) em 1997 para ser o especial do Dia do Professor dentro do Programa Salto para o Futuro, da TV Escola. Naquele ano morreram seus dois protagonistas, causando grande comoção, sobretudo nos meios educacionais.

O especial, que foi ao ar pela primeira vez no Dia do Mestre daquele ano, foi idealizado como uma dupla homenagem: aos dois educadores no seu ano de falecimento, e a todos os professores brasileiros.

Darcy Ribeiro e Paulo Freire: Educadores do Brasil tem como objetivo propiciar conhecimentos e reflexões sobre a trajetória, a vida e a obra desses dois educadores que se constituem marcos na História da Educação brasileira.

Paulo Freire propõe, em seu **“método de alfabetização”**, uma releitura crítica da realidade com vistas à transformação da vida do educando e da sociedade, a partir de palavras e temas geradores. Nos **“círculos de cultura”**, espaços onde o processo de alfabetização extrapola a simples decodificação da palavra escrita, os educandos vão se transformar em seres humanos produtores de cultura e capazes de transformar o mundo. É o que dá sentido político à ação educacional, conforme a proposta de **Paulo Freire**.

Leitura, educação de jovens e adultos, problematização

como princípio educativo, respeito ao outro e às diferenças, são temas recorrentes na obra de **Freire**. Temas que todo educador comprometido com a transformação e a intervenção social deve investigar. É o próprio **Paulo Freire** quem nos adverte:

“No processo de ingerência o homem inter-vém, participa, colabora. Participando, inter-vindo, colaborando, o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa.

Darcy Ribeiro, com sua fé inabalável na escola de horário integral, defende uma educação calcada no tripé **saúde, cultura e educação**, realizada nos Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs. Atendimento médico e dentário, animação cultural, salas de leitura e de estudo dirigido, vídeo e TV, refeitório, salas de banho, quadras de esporte, espaço para alunos residentes, currículo vivo em conexão com a realidade das comunidades, são algumas das prerrogativas da proposta educacional defendida por **Darcy Ribeiro**:

“Lugar de menino e menina é na escola de tempo integral, onde possam comer, crescer, acompanhar suas aulas e contar com professoras que os atendam por uma hora nas salas de estudo dirigido. Só isso salvará essa imensa infância, atolada no crime e na prostituição, para si mesma e para o Brasil”.

Questões relativas à cultura (em especial à cultura indígena), às novas tecnologias, à educação à distância, à escola de horário integral, à universidade e à pesquisa fazem parte do universo de interesse de **Darcy**. Vale lembrar que foi ele o relator da **Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (9394/96), também conhecida como **Lei Darcy Ribeiro**.

Conteúdos

Ao trazer a vida e as idéias de **Paulo Freire** e **Darcy Ribeiro**, o vídeo remete a alguns conteúdos importantes:

- * História do Brasil
- * História da Educação
- * Cultura Brasileira
- * Política Educacional
- * Projeto Pedagógico



Preparação

Este vídeo pode ser exibido no dia do centro de estudos ou em alguma data especial, que mobilize o grupo de professores, gestores e funcionários da escola. Sugerimos que o olhar dos espectadores não seja direcionado. Basta que o coordenador encarregado de organizar a exibição e as discussões sobre o vídeo convide a todos para assistir, sugerindo a cada um rememore seu conhecimento da vida e da obra dos dois. A exemplo de **Paulo Freire**, o coordenador pode pedir para que ao longo da exibição o grupo pense em temas geradores para um debate posterior. Ou, ainda, como diria o antropólogo **Darcy Ribeiro**, pedir ao grupo que busque uma compreensão da História da Educação no Brasil, a partir das histórias de vida de dois de seus educadores.

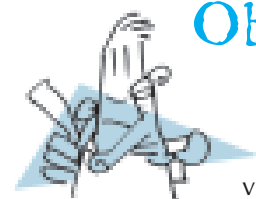
Seria interessante que o vídeo fosse exibido sem interrupções, num ambiente acolhedor, de preferência em tela grande e sala escurecida, pois se trata de um média-metragem, com duração de 56 minutos.



Após a exibição

O coordenador pode abrir o debate perguntando sobre os temas geradores suscitados pelo vídeo. Para que o debate tenha um foco é interessante eleger um mediador, que irá tecendo uma ligação entre os principais pontos levantados. Alguns temas que podem alimentar o debate:

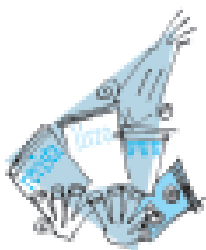
- * Correlação entre o contexto histórico do país e a trajetória dos dois educadores.
- * Recorrências e singularidades na vida dos dois.
- * A visão do projeto educativo vinculado ao contexto social e ao projeto de país.
- * Metodologias e projetos educacionais de curto, médio e longo prazo.
- * A formação de professores como parte dos projetos pedagógicos.



Observações

Sugerimos que, além do conteúdo, os professores observem também a linguagem do vídeo. Fruto do trabalho em equipe de profissionais das áreas de comunicação e educação, o programa mescla ficção (dois agentes da ditadura relembram os feitos daqueles que consideram **subversivos da ordem**) e documentário. As histórias de vida dos dois educadores vão sendo contadas por meio de imagens e depoimentos de terceiros até o fim do período de exílio. Daí em diante, a história vai sendo narrada na fala de seus protagonistas, num diálogo tecido a partir de depoimentos de arquivo, e funcionam como respostas a grandes temas da educação contemporânea. As últimas imagens são de uma mesa onde os dois efetivamente dialogam.

Além de **Paulo Freire e Darcy Ribeiro**, seria interessante que os professores pesquisassem no guia da TV Escola, na Internet e em bibliotecas a vida e a obra de outros educadores marcantes para a educação no Brasil e no mundo.



Para saber mais¹

LIVROS

GADOTTI, MOACIR (ORG.) – *Paulo Freire: Uma biobibliografia*. SP, Cortez, 1996.

RIBEIRO, DARCY – *Confissões*. SP, Cia. das Letras, 1997.

REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SEF/MEC, 1999.

VÍDEOS

Série Especiais Dia do Professor, Salto para o Futuro/TV Escola

- ✓ 1998 – Professor: Um eterno aprendiz
- ✓ 1999 – Educação no Brasil: Dos jesuítas ao ano 2000
- ✓ 2000 – Veredas: Caminhos da Educação
- ✓ 2001 – Especial Emilia Ferreiro

SITES

www.fundar.org.br

www.institutopaulofreire.org.br

www.tvebrasil.com.br/salto

¹ Darcy Ribeiro e Paulo Freire têm uma vasta obra. Sugerimos aqui dois livros que contemplam toda a produção dos dois, além de servir de indicação para consulta de outras obras.

Língua Portuguesa

Literatura

Proposta 1

Ângela Marsiglio Carvalho

“Para mudá-la (a sociedade) são necessários homens criativos que saibam usar sua imaginação... desenvolvamos... a criatividade de todos para mudar o mundo... Se, a despeito de tudo não acreditássemos num futuro melhor de que adiantaria frequentar o dentista?”

Gianni Rodari

Vídeos utilizados:

Série PCN na Escola – Língua Portuguesa

- ✱ Leitura e leitores (17'57'')
 - ✱ Como ganhar o mundo sem sair do lugar (14'36'')
- Série PCN na Escola – Diários
- ✱ Quem conta um conto...conta outro (13'18'')

Material utilizado para a realização deste trabalho:¹

KAUFMAN, M. & RODRIGUEZ, M.E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

PENNAC, Daniel. Como num romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PIGLIA, Ricardo. O laboratório do leitor. São Paulo: Iluminuras, 1994.

RODARI, Gianni. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus, 1982.

TEBEROSK, Ana & TOLCHISKI, Liliana (orgs.). Além da alfabetização. São Paulo, Ática, 1996.

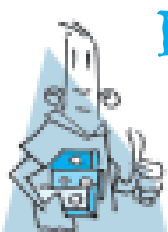
¹Sugerimos que os professores utilizem também este material para maior aprofundamento do tema.

Conteúdos

No caso deste material há uma articulação entre as disciplinas de Língua e Literatura, História da Arte e Ciências Humanas. A pluralidade cultural e ética são temas apresentados nos projetos e ambientações para “as semanas temáticas”. Por essa razão a disciplina de Língua e Literatura não deve ter como conteúdo apenas temas consagrados pela literatura ficcional. Precisa encarar também, de forma corajosa e frontal, questões que dizem respeito à inserção do aluno uma sociedade marcada por problemas que ele não deve desconhecer.

São conteúdos de temas transversais nos vídeos apresentados:

- * **Pluralidade cultural:** conhecer e respeitar a diversidade de valores presentes no mundo.
- * **Valor ético:** mostrar-se participativo e solidário dentro dos princípios básicos de convivência.



Preparação

A leitura é o tema central dos três vídeos. Podemos preparar o clima discutindo por que, para que e como lemos. Outro ponto que pode ser levantado é a importância da biblioteca pública e da nossa biblioteca individual. Assim como está no primeiro vídeo, **Leitura e Leitores**, “não importa o tamanho da biblioteca e sim a existência dela”. Para darmos início a análise da “mágica da leitura”, anunciada pela professora Olga, seria interessante citarmos os dez direitos do leitor, que retiramos do livro **Como num romance**, de Daniel Pennac:

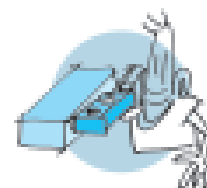
1. O direito de não ler
2. O direito de pular páginas
3. O direito de terminar um livro

4. O direito de reler
5. O direito de ler qualquer coisa
6. O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível)
7. O direito de ler em qualquer lugar
8. O direito de ler uma frase aqui outra ali
9. O direito de ler em voz alta
10. O direito de calar

A fala do professor Hélio, “não recebi nenhum empurrãozinho”, remete-nos ao gosto pela leitura, e nada melhor para exemplificar esse “gosto” que os dez direitos listados acima. A diversidade textual abordada logo após esta cena pode ser exemplificada com relatos de alunos que se dizem “não leitores”, mas gostam e colecionam histórias em quadrinhos. Depois, a lista de tópicos-chave que segue pode ser discutida, pois respondem às questões citadas no começo deste item: por que e para que lemos?

- * Para nossa imaginação, para a fantasia.
- * Para o desenvolvimento da criatividade que deve ser considerada um princípio escolar.
- * Para conhecermos a arte de contar histórias, ou ao menos termos consciência que alguém o faz.

A última questão é: como lemos? Nesse caso, o direito número sete pode ser lembrado, juntamente com a cena da professora Olga, na qual ela lê no ônibus cheio como se estivesse em outro lugar.



Exibição

Eis algumas passagens dos vídeos que podem servir de inspiração para os professores:

- ➔ As ambientações para semanas temáticas que “cutucam a cria-

tividade”, como diz a professora Olga, podem ser exemplificadas com a transmissão da montagem que aparece no vídeo.

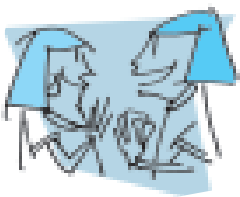
➡ A roda de leitura: podemos usar um belo pano onde os livros serão colocados para serem compartilhados. O pano no chão traz a sensação de que estamos fazendo um piquenique. A roda é uma espécie de ambientação.

Há também algumas falas que podem ser discutidas. No vídeo Como ganhar o mundo sem sair do lugar, encontramos:

- ➡ “Ler é poder sair voando”.
- ➡ “Para que ficar ciscando se a gente pode voar”.
- ➡ “O professor tem de contaminar os alunos”.
- ➡ “Nas semanas temáticas a quarta série lê para a primeira”.
- ➡ “Ler é ganhar tempo, viajar sem sair do lugar”.
- ➡ A história de Dédalo e Ícaro, comparada ao hábito de ler:
- ➡ Asas para sair voando do labirinto”.

No vídeo Quem conta um conto... conta outros encontramos:

- ➡ “Ler em grupo é compartilhar a emoção”.
- ➡ “Ninguém lê para preencher fichas ou para resumir capítulos”.



Após a exibição

Aqui cabe uma reflexão individual sobre as principais transformações sofridas pelo ensino e aprendizagem de português nas últimas décadas:

- * O texto passou a ser a unidade fundamental de ensino e nele reside toda matéria gramatical possível. Todas as análises e refle-

xões sobre a língua partem do texto, pressupondo que é do texto falado ou escrito que se devem desdobrar todas as atividades temáticas.

- * O emprego generalizado do computador mudou tanto a linguagem coloquial dos alunos quanto a linguagem escrita, tanto é que palavras como “deletar” fazem parte da língua portuguesa escrita no Brasil. Um conjunto de seis mil novas palavras incluídas na recente edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicado pela Academia Brasileira de Letras, faz com que sejam aceitas expressões como “deletar um arquivo”, “assistir a uma teleconferência”. Também foram incluídas palavras como Internet, intranet, escanear, mouse e acessar. Isso é excelente, pois o texto que circula na internet não pode ser excluído se pensarmos na diversidade textual.

- * Entre tantas linguagens à disposição das pessoas (tevé, cinema, computador), a literatura não saiu perdendo, há no prazer literário um elo entre o leitor e as palavras. Jamais esquecemos da “narração ao pé da cama”². As outras linguagens contribuem para a inclusão da poesia e contribuem para fruição de textos lidos ou falados.

- * O texto literário tem uma forma particular de linguagem, que é inerente ao conhecimento de mundo, às sensibilidades e às sensações.



Após a exibição

Alguns conceitos podem ser estudados pela equipe pedagógica:

- * Acervo
- * Diversidade Textual
- * Semanas temáticas

² PENNAC, Daniel. como num romance. rio de Janeiro: Rocco, 1993

- * Roda de Leitura
- * Ambientação
- * Professor formador de leitores
- * O diário do professor
- * Interdisciplinaridade
- * Intertextualidade
- * Os projetos da equipe pedagógica

A partir do vídeo **Como ganhar o mundo sem sair do lugar** podemos trabalhar os objetivos da leitura:

- * Ler para aprender
- * Ler para ensinar
- * Ler para se informar
- * Ler para corrigir
- * Ler para compartilhar
- * Ler para escrever
- * Ler para se divertir
- * Ler para se tornar um “modelo” (o professor tem de ser um “modelo” de leitor)



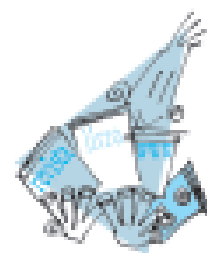
Observações

Seria interessante se os professores e alunos, antes, durante ou depois das atividades de leitura propostas nos vídeos, contassem aos demais sua primeira experiência leitora. Um autor francês, Marcel Proust, elaborou um questionário que poderia servir de guia nesta atividade. Os alunos responderiam ao questionário na sala de aula ou em casa:

- ✓ Qual foi o primeiro texto que você escreveu?
- ✓ Por que escreveu?
- ✓ Quem leu esse texto?

- ✓ Quais foram os primeiros comentários que você recebeu sobre ele?
- ✓ O que você está lendo atualmente?
- ✓ Qual é o seu poema preferido?
- ✓ Que livros você prefere?
- ✓ Quais são os seus personagens de ficção favoritos?(Têvê, gibis etc)
- ✓ Como você se sente quando alguém critica seus textos?
- ✓ Quais são as etapas de trabalho quando você escreve um texto?
- ✓ Que livro você gostaria de ter escrito? (lembrar do menino que gostava do Pinóquio no vídeo.)
- ✓ Qual é a sua personagem favorita da História do Brasil?
- ✓ Qual é a sua música favorita?
- ✓ Qual é o principal traço de seu caráter? Você é brincalhão ou meio fechado? Tem força de vontade? É leal com os amigos? Gosta de ajudar os outros?
- ✓ Para que serve um escritor?

A produção deve ser compartilhada com todo o grupo. Troque os textos entre as classes e faça novamente o questionário se o projeto pedagógico da escola passou a investir mais na **leitura e formação de leitores**.



Para saber mais

REVISTAS

Revista Educação – Projeto – Teoria - A autonomia do leitor. Uma análise didática, Délia Lerner. p.p. 2- 11

PUBLICAÇÕES

Cadernos da TV ESCOLA, Ministério da Educação, Secretária de Educação – Português 2, O texto

literário (p.37), Narrativas e narradores (p.45),
Componentes da narrativa: a personagem (p.55)

LIVROS

GADOTTI, MOACIR. *A Educação contra a Educação*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Proposta 2

Noemi Jaffe

Vídeos utilizados:

Série PCN na Escola – Língua Portuguesa

- * Leitura e leitores (17'57'')
 - * Como ganhar o mundo sem sair do lugar (14'36'')
- Série PCN na Escola – Diários
- * Quem conta um conto...conta outro (13'18'')

Conteúdos

Os principais conteúdos a serem abordados com os professores, a partir dos vídeos relacionados à leitura, são:

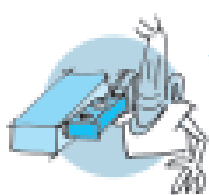
- * Como incentivar o gosto pela leitura nos alunos.
- * O livro como objeto e como veículo de outras informações além da narrativa.
- * Leitura ativa e leitura passiva.
- * Como incentivar o gosto pela leitura nos professores e relacionar estas escolhas às leituras realizadas em sala de aula.
- * Sistematização do acervo escolar pelos professores.
- * Funções da leitura em sala de aula.



Preparação

Os professores devem observar, em um livro, tudo aquilo que tem importância além da narrativa nele con-

tida. A discussão mostrará que um livro tem capa, lombada, orelha, contracapa, ficha catalográfica, ilustrações etc. Estas características do livro transmitem informações, atraem o leitor, contextualizam o autor e perfazem um conjunto que faz do livro um objeto a ser valorizado também em si mesmo, contribuindo para o que posteriormente será chamado de “leitura ativa”. Ao valorizar o livro como objeto, professores e alunos constroem suas próprias bibliotecas, que são parte do patrimônio de cada um e de uma comunidade.



Exibição

A exibição dos vídeos deve ser feita por inteiro, sem pausas, pois os vídeos são bastante semelhantes e formam uma continuidade.

Deve haver discussões entre professores sobre os seguintes temas abordados nos vídeos:

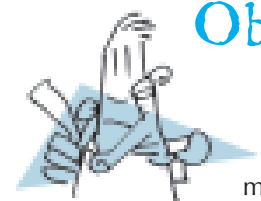
- Como organizar as semanas temáticas, de maneira que haja efetiva interdisciplinaridade e interesse da parte dos alunos.
- Como levantar e organizar os materiais.
- Como sistematizar e utilizar o acervo da biblioteca escolar.
- Como estimular o gosto pela leitura nos alunos: lendo livros que interessem também aos professores; lendo livros que estimulem a participação dos pais; lendo histórias que remetam às histórias orais ouvidas por professores e alunos em sua infância; lendo textos que se relacionem a acontecimentos atuais, cotidianos; lendo textos que levem ou se relacionem com as semanas temáticas; lendo textos desafiadores, mesmo que nem todas as palavras sejam conhecidas dos alunos. O importante é entender o significado geral, e não o particular. O que interessa é leitura, não apreensão de vocabulário.



Após a exibição

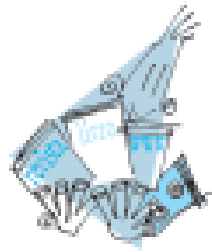
Após a exibição, os professores podem continuar a discussão, abordando os seguintes pontos:

- ✓ Possibilidades novas de reuniões pedagógicas.
- ✓ Maneiras de sistematização do acervo.
- ✓ Maneiras de conseguir livros novos, através do contato com editoras e com o Ministério da Educação.
- ✓ Elaborar uma lista de textos que podem ser lidos com os alunos e que se relacionam com diferentes disciplinas.
- ✓ Idéias para a semana temática.
- ✓ Como organizar rodas de leitura que não se tornem uma obrigação para professores e alunos.
- ✓ Como atrair a participação dos pais para a leitura dos alunos.



Observações

A frase que dá início ao primeiro vídeo, “A biblioteca da minha escola é melhor do que a maior biblioteca do mundo, porque é a biblioteca da minha escola” (versão livre), é provavelmente baseada no poema de Alberto Caetano (heterônimo de Fernando Pessoa): “O Tejo é mais belo do que o rio que corre pela minha aldeia, / Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia / Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia”, do poema “O Guardador de Rebanhos”.



Para saber mais

LIVROS

LAJOLO, MARISA. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. Editora Ática, São Paulo, 1994.

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. THEODORO DA. *Leitura: Perspectivas Interdisciplinares*. Editora Ática, São Paulo, 1988.

_____. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Editora Mercado Aberto, Porto Alegre, 1982.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)